

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2346 1CA	TÓPICOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM	
PERÍODO: 2022.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 3ª-13h-16h	PROF.: LUDOVIC SOUTIF	

OBJETIVOS	<p>O principal objetivo do seminário é avaliar criticamente os argumentos de Frege a favor da tese de que o significado de palavras pejorativas tais como “vira-lata” não afeta a identidade do pensamento expresso por sua contrapartida neutra (“cão” ou “cachorro”). Há, para Frege, uma diferença de significado entre as palavras não espelhada pelo sentido (<i>Sinn</i>) ou pensamento (<i>Gedanke</i>) por elas expresso — o sentido/pensamento é, para Frege, <i>o mesmo</i> apesar da diferença de coloração (<i>Färbung</i>). Apesar de seus méritos, a aproximação fregeana costuma ser rejeitada na literatura contemporânea sobre pejorativos por não reconhecer seu caráter <i>convencional</i> — sendo a coloração, para Frege, subjetiva, ela não seria apta a ser comunicada, ao contrário do que acontece com palavras dotadas de significado convencional (ver Di FRANCO 2022, sec. 2a). É bem provável, conforme recentemente argumentado por Sander (2019), que tal interpretação seja equivocada por ignorar diferenças (em Frege) entre <i>espécies</i> de coloração. Parte do seminário terá como objetivo entender melhor o que se deve entender por isso. Mas visto que o principal objetivo é avaliar criticamente os argumentos de Frege em prol da tese de que a coloração não afeta o pensamento/sentido e que tais argumentos enfrentam objeções <i>lógicas</i> cuja contundência não depende da interpretação da noção de coloração, daremos um lugar de destaque ao exame das objeções lógicas; sobretudo as apresentadas pelo Kaplan (1999, 2004).</p>
EMENTA	<p>Iniciaremos pela leitura e discussão do fragmento de <i>Logik</i> (de Frege) publicado em tradução inglesa por M. Beaney em <i>The Frege Reader</i>. Seguiremos discutindo o texto de Sander (2019) em que apresenta argumentos contra as interpretações subjectivistas e pragmatistas da noção de coloração fregeana e propõe uma taxonomia (das colorações). Dependendo do ritmo das discussões, podemos, inclusive, ler e discutir em detalhe um artigo representativo de cada vertente interpretativa (subjectivista e pragmatista), por exemplo Dummett (1981) e Horn (2007). Mas, com certeza, não poderemos deixar de ler e discutir o manuscrito e/ou a transcrição da palestra do Kaplan em Kaplan (1999, 2004), pois aí se encontra (entre outras coisas) um argumento direto contra a tese de Frege/Carnap de que a “lógica é imune à cor epitética”. Se der tempo, podemos ainda ler e discutir meu artigo a ser lançado pela revista <i>Princípios</i>.</p>
AValiação	<p>Categoria Trabalho Final CATEGORIA 3</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>DUMMETT, M. Frege: Philosophy of Language. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1981. FREGE, G. Logic. In: M. Beaney (ed.). The Frege Reader. Oxford: Blackwell, 1997 (pp. 227-250) HORN, L. R. Towards a Fregean Pragmatics: <i>Voraussetzung, Nebengedanke, Andeutung</i>. In: I. KECSKES; L. R. HORN (Eds.), Explorations in Pragmatics: Linguistic, Cognitive, and Intercultural Aspects. Berlin, New York: De Gruyter,</p>

	<p>2007 (pp. 39-69).</p> <p>KAPLAN, D. The Meaning of ‘Ouch’ and ‘Oops’: Explorations in the Theory of Meaning as Use. Cornell Conference on Context Dependency, pp. 1-29, 1999.</p> <p>KAPLAN, D. The Meaning of Ouch and Oops. Howison Lecture in Philosophy Delivered at UC Berkeley. Transcribed by E. Coppock, 2004. Acessível aqui: https://www.youtube.com/watch?v=iaGRLlgPl6w</p> <p>SANDER, T. Two Misconstruals of Frege’s Theory of Colouring. The Philosophical Quarterly, v. 69, n. 275, p. 374-392, 2019.</p> <p>SOUTIF, L. Meaning, Colouring, and Logic: Kaplan vs. Frege on Pejoratives. Princípios, v. 29, n.59, 2022 (no prelo).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Di FRANCO, R. Pejorative Language. The Internet Encyclopedia of Philosophy. ISSN 2161-0002, https://www.iep.utm.edu/, 2022.</p> <p>FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: G. Frege. Lógica e filosofia da linguagem. Tr. pt. br. P. Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009 (pp. 129-158).</p> <p>HOM, C. Pejoratives. Philosophy Compass, vol. 5, issue 2, 2010, pp. 164-185.</p> <p>KORTUM, R. Varieties of Tone: Frege, Dummett, and the Shades of Meaning. London: Palgrave Macmillan, 2013.</p> <p>NEALE, S. Implicature and Colouring. In: G. Cosenza (ed.). Paul Grice’s Heritage. Turnhout: Brepols, 2001 (pp. 139-84).</p>